

SECCÃO GRAFICA

Departamento de Cultura

Restaurado e Encadernado

em 28 / 4 / 92

Ex Libris



Rubens Borba
Alves de Moraes



DISCURSO
SOBRE O MELHORAMENTO
DA
ECONOMIA RUSTICA
DO BRAZIL,

Pela introdução do arado refôrma das
fornalhas, e conservação de suas mat-
tas, &c.

OFFERECIDA
A SUA ALTEZA REAL
O
PRINCIPE DO BRAZIL
NOSSO SENHOR
POR
JOSÉ GREGORIO DE MORAES
NAVARRO,

*Bacharel formado em Direito Civil, e Juiz
de fêra, e creador da nova Villa de Pa-
racatú do Principe, por S. Magesta-
de, &c.*

PUBLICADO

Por Fr. José Marianno da Conceição Velloso.
*Jubet amor patriæ, natura juvat sub
numine crescit.*



LISBOA. M. DCC. XCIX.

NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

. S E N H O R

HAVENDO de deixar lavrado no Supedaneo do Throno de V. A. R. , com o meu nome , hum testemunho da minha gratidão as honras , com que V. A. R. me acaba de encher , me lembrou este meio , que julguei seria para V. A. R. o de maior acceitação , deixando para o tempo futuro , além de dez annos em Turena , o poder dar a V. A. R. no zello do seu Real serviço as provas mais decisivas da ternura , e cordialidade com que he

De V. A. R.

humilde , e fiel vassallo

José Gregorio de Moraes Navarro.

*Molli paulatim flavescet campus arista ,
Incultisque rubens pendeat sentibus uva ,
Et duræ quercus sudabunt roscida mella .*

Virg. Eglog.

S O N E T O .

LEvanta as mãos ao Ceo , Brasil ditoso ,
Que já tornou a vir a idade de ouro
Verás colher sem custo o Trigo louro ,
O doce Mel , e o Balsamo cheiroso .

De branco Leite , e Nectar saboroso ,
Rios verás maiores do que o Douro ,
Verás tirar das Minas hum Theouro ,
(Capaz de encher o Erario Magestoso .

Do amado Pai o Filho humildemente
Verás beijar a mão que o sustentára ,
E todos a do PRINCIPE Clemente .

Verás em fim Astréa , que deixára
O Mundo em outro tempo descontente ,
Tornar á terra , que antes habitára .

*Fundit humo facilem victum justis-
sima tellus.*

Virg. Georg.

DE todos os Elementos , que Deos criou para gloria sua e para utilidade do homem , nenhum he certamente mais digno da nossa contemplação do que a terra , Mãe commum de todos os viventes. Ella nos faz ainda hoje o mesmo agazalho , que fizera aos nascidos em o principio do mundo. Nem a multidão immensa de familias , que a tem habitado , nem a terrivel inundação , e naufragio , que ella soffreo , com todos os seus filhos criminosos nem as diversas , e espantosas revoluções , que a tem muitas vezes quasi lançado fóra dos seus eixos , nem a longa successão dos Seculos que tudo muda , e consome são capazes de esterilisar o germen fecundo da sua fertilidade. Ella será sempre até o fim do mundo tão liberal , e benefica , como foi no principio , (porque

aliás não poderia encher os fins para que a Mão do Omnipotente a tirou do cáos, em que estava contundida com os outros elementos) a pesar da ingratição dos homens, que parece que trabalham continuamente para destruir e aniquilar as suas naturaes produções e para enfraquecer, e consumir a sua primitiva substancia.

Lancemos por hum pouco a vista da nossa contemplação sobre o presente, e o passado, comparemos a terra do Brasil considerada, como em a sua infancia com a terra destes Reinos considerada como em a sua maior idade e acharemos argumentos para provar a verdade da nossa proposição. A conducta dos primeiros povoadores do Brasil em relação á agricultura, nos representa a conducta dos primeiros povoadores destes Reinos; a conducta dos moradores destes Reinos no presente Seculo nos descobre qual será a conducta dos moradores do Brasil nos Seculos futuros.

Supponhamos pois este Reino em outro tempo tão fértil e abundante como o Brasil, supponhamos que os seus primeiros povoadores, não sabendo dar aos fructos naturaes da terra o seu justo valor e estimação, principiarão a privar a terra de todas as arvores que a cobrião, sem excepção daquellas que produzião os mais bellos fructos; e que, fazendo as suas sementeiras colhião ao principio as mais abundantes searas; mas não sabendo dis-

tin-

tinguir as sementes proprias para cada hum dos terrenos , nem sabendo preparallos , como era necessario , principiárão as colleitas a não corresponder ás suas esperanças , e vendo-se faltos dos fructos das arvores que cottarão , e das mesmas arvores que precisavão para os seus usos ordinarios , mudárão de habitação para outros lugares onde achárão as mesmas riquezas naturaes ; porém como o seu erro , e desacordo os acompanhava em toda a parte passados alguns annos se virão reduzidos á mesma necessidade , e nesta alternativa de povoações e de mudanças vierão a correr todas as Provincias do Reino , e não tendo já novos terrenos para novas povoações , se virão obrigados a cultivar melhor aquelles que habitavão , e a conservar com cuidado os restos daquelles arvores , que inconsideradamente destruirão.

Supponhamos agora que os homens , mais bem aconselhados . tinhão conservado as arvores frutiferas , e uteis , e que , fazendo dos differentes terrenos o uso que lhes fosse mais proprio , e natural ajudárão a fecundidade da terra pelos meios que a experiencia , e a industria mostrárão ser os mais convenientes. Não serião então muito mais felices ? Não seria para elles a terra tão liberal e benefica como foi no principio para os seus primeiros povoadores ?

Respondão a esta questão os lavradores do Reino , principalmente os da Pro-

vincia de Alem-Téjo. Elles dirão , que os olivaez , castanheiros , sobreiros , e azinhaes , que escaparão ao ferro , e ao fogo dos seus maiores , fazem hoje hum dos ramos mais consideraveis do commercio daquella Provincia. Elles dirão que em o anno de 1756 fizẽ ão colheitas tão extraordinarias que chegarão a vender o trigo a tostão por alqueire o centeio , e cevada a meio tostão : que em outros muitos annos tem feito as mais abundantes colheitas de todo o genero de grãos , e de fructos : e eu tambem direi que em 1765 hum Lavrador do termo da Villa de Terena me apresentou hum pé de trigo , nascido de hum só grão , que produziu sete centos e setenta e cinco grãos em quinze espigas pendentes de outras tantas hasteas , todas de seis para sete palmos de comprimento. A terra mais nova do Brasil será capaz de maiores produções ?

Eis-aqui como a terra , apezar da sua antiguidade , não perde nunca o seu vigor , e substancia. Os Lavradores tem muitas vezes admirado os effeitos desta verdade. Ellos bem sabem qual he o melhor adubo da terra : que ella paga com muita usura o trabalho , que se tem de a lavrar . e revolver muitas vezes : que nem todas as sementes são proprias para todas as terras : e em vez de arriscar algumas despezas e experiencias , para chegar hum dia a descobrir o precioso segredo da fecundidade da

ter-

terra em as suas mais admiraveis produções, elles ficão espectadores tranquilllos daquellas maravilhas; e arrastados pelo habito da sua má educação, vão pelo mesmo caminho que trilhárão os seus antepassados.

Esta mesma sorte espera aos povoadores do novo mundo, a sua conducta foi semelhante no principio, vai sendo igual no seu progresso, e he provavel, que, para o futuro, nos offereça a mesma perspectiva. Sim elles forão, em o principio do 16. Seculo, fazer o seu primeiro estabelecimento em aquelle riquissimo Paiz, onde se vê correr rios de leite, e de nectar, e sahir das arvores delicioso mel. Elles fundárão successivamente grandes Cidades, Villas notaveis, e outros muitos Lugares mais pequenos; mas como se achão hoje todas essas antigas povoações? Como corpos desanimados; porque os Lavradores circumvizinhos, que por meio da agricultura lhes fornecião os generos da primeira necessidade, depois de reduzirem a cinza todas as arvores, depois de privarem a terra da sua mais vigorosa substancia, a deixárão cuberta de çapé; e çamabaya, que he huma especie de gramma, e de pequenos fetos, que não serve nem se quer para o lume; e abandonando as suas casas com todos os seus engenhos officinas, e abegoarias se forão estabelecer em outros novos terrenos, ou applicando-se

se a diverso genero de trabalho , principi-
pitarão a despedaçar a terra para tirar das
suas entranhas aquelles thesouros , que li-
songeavão mais a sua ambição. Eis-aqui os
moradores das Cidades , e das Villas , sof-
frendo os incommodos , e prejuizos , de que
humta tal conducta foi a causa , compran-
do todos os generos necessarios para a su-
sistencia por maiores preços , á propor-
ção da distancia dos lugares das suas expor-
tações.

Estendamos por hum pouco a vista pa-
ra o futuro , e supponhamos , como he
provavel que os homens não mudão de
conducta porque o seu máo habito os ar-
resta , ou porque preferem o seu interes-
se particular - o apparente , ao interesse pú-
blico , real , e verdadeiro , e veremos toda
a face daquelle continente mudada , as suas
riquezas naturaes perdidas , ou muito dimi-
nuidas ; e os homens finalmente reduzidos
a cultivar a terra que tão injustamente aban-
donarão , e a conservar as arvores que ex-
istirem porém de muitas não terão já ,
nem as sementes. O estado presente de
muitas terras do Brasil justifica , e au-
thorisa a razão deste prognostico. Corrão-
se as visinhanças das grandes povoações da
Capitania de Minas geraes e procure-se
em todas ellas alguma daquellas preciosas
arvores , que fazião em outro tempo o seu
mais bello ornamento e não se achará
nem os sinais da sua antiga existencia.

Di-

Dirão que esta conducta dos homens no Brasil he muito util , e proveitosa ; porque aliás não se poderia tirar nenhum proveito daquelles immensos bosques , habitação occulta dos bichos , e das feras , não se conheceria a grande variedade das arvores e das hervas , nem o seu prestimo e virtude , não se descobririão os ricos thesouros que a terra occulta no seu seio , não se civilizarião as Nações barbaras que alli nascêrão , não se augmentaria o commercio interior . e exterior daquelles vastos dominios : dirão finalmente que segundo o nosso mesmo principio , sendo a terra sempre capaz da mesma producção , não importa que os homens , por algum tempo , a esterelizem ; porque quando elles não tiverem já novos terrenos que voluntariamente lhes offereção as suas naturaes producções , depois de povoarem toda a terra , depois de extinguirem a raça dos animaes ferozes , e dos bichos venenosos depois de civilizarem os povos criados entre as feras , elles se valêrão então daquelles meios que a necessidade , e industria mostrar sereim os mais convenientes para resuscitar na terra a sua antiga fertilidade ; mas nós lhes responderemos , que seguindo hum meio termo , elles podem conseguir todas estas vantagens sem se privarem de outras muitas , que por sua culpa vão perdendo , e que os seus descendentes não poderão ; inda que queirão , reparar,

Pro-

Proponhamos pois os meios , que nos parecem os mais proprios para remediar o mal presente , e acautelar o mal futuro , e façamos vêr aos Lavradores do Brasil os seus verdadeiros interesses. Tornem elles outra vez para as suas tapéras , e acharão muitos thesouros escondidos debaixo das raizes do çapé , e do çamambaya. O ferro do arado só he capaz de descobrir estes thesouros , e de extinguir aquellas raizes venenosas , e inuteis , que tem chupado toda a substancia da terra , com tanto prejuizo dos seus habitadores. Só elle he capaz de preparar com perfeição a terra para canaviaes , feijoaes , arrozaes , e para todo o genero de grãos e de seimenes , com tanta vantagem , que hum só preto com huma junta de bois pôde lavrar tanta terra como vinte pretos com o uso da enxada , o que se pôde provar todos os dias com a experiencia. Aquellas terras assim lavradas , não tornão mais a criar as raizes que a fazião infructuosa , e ficão sendo capazes das melhores producções. Ahi temos já as grandes povoações cercadas de grandes fazendas para lhes fornecer os generos da primeira necessidade por muito menor preço ; ahi temos Lavradores com 40 escravos e algumas juntas de bois , fazendo o mesmo serviço , e conveniencia que outros sem o uso do arado , com quatrocentos escravos. Ahi temos os escravos mais contentes , mais sadios , mais du-

raveis, porque o trabalho he muito mais suave. Ahi temos finalmente a terra prodigalizando outra vez as suas riquezas.

Dirão que o uso do arado he sempre inutil e desnecessario em aquelle Paiz ; porque se a terra he nova, não admittê o uso do arado por causa das grossas raizes que o embarção, e se he tão antiga que já não tem essas raizes, tambem não tem conta lavrar-se por dous principios. Primeiro porque a experiencia tem mostrado, que a terra assim cançada não produz senão çapé, e çamambaya. Segundo porque a plantação da Cana do Assucar, que deixa maiores interesses, não teria alli lugar porque a sua lavoura e fabrica exige abundancia de lenhas, que a terra não tem, nem he capaz já de produzir.

Respondemos. que he verdade que o uso do arado he impraticavel nas terras muito novas, e que não tem sido trabalhadas, mas qual he a fazenda do Brasil, por mais nova, que seja, que não tenha algum pedaço de terra susceptivel do arado, e que não vá tendo pelo decurso dos annos outra maior porção de terra desta natureza ? Quem não sabe que a terra de maiores arvores, que chamamos demato virgem, sendo trabalhada no espaço de doze até quinze annos, fica sendo capaz de se lavrar ! A falta de lenhas em as terras antigas, pôde-se supprir com o bagaço das
mes-

mesinas Canas , com a plantação das arvores capazes de produzir em poucos annos a lenha necessaria para o fabrico da lavoura. As fornalhas de nova invenção exigem muito menos lenha , e por consequencia menos serviço ; por tanto ainda que fosse necessario mandar-se conduzir de mais longe alguma lenha — os primeiros annos em que os arvoredos plantados não produzissem — seria sempre muito util e proveitosa a pratica do arado ; porque com huma carrada de lenha se pôde hoje fazer o mesmo que se fazia com dez carradas antigamente ; mas ainda que este inconveniente fosse inseparavel , não seria sempre muito util o uso do arado para todos os outros generos que não pedem tanta lenha para a sua grangearia ? A lavoura do arroz , do feijão da mandioca do cafeeiro , do anil do trigo centeio e cevada , não deixarão iguaes interesses ? Os moradores do Rio grande e da Colonia , não fazem hoje hum grande commercio com os trigos das suas colheitas ?

A terra — que naturalmente he fecunda — nunca mais deixará de o ser — a pesar da sua antiguidade — como temos de mostrados. O uso do arado cortando e extinguindo as raizes do capé , e da camambá — que são os maiores inimigos da terra — fará vigorar a sua antiga substancia. Onde a terra for mais dura , ou tiver mais grossas raizes — se pôde usar de charruas puxadas
por

por mais juntas de bois, como se pratica na Provincia de Além Téjo.

Dirão finalmente: que em todas as partes do Brasil ha muitos Lavradores que foram deste Reino, e que tem as idéas mais claras do uso do arado e das suas vantagens, para a agricultura, e que se elles vissem que dalli resultava as utilidades, que supponho não deixarião de o adoptar.

Respondemos, que os Lavradores que foram deste Reino para o Brasil, não serão aqui os mais intelligentes da lavoura, e he provavel que lá tomassem outro genero de vida e que não sendo proprietarios de terras não tem occasião de fazer as suas experiencias: que os proprietarios das terras não se tem resolvido a mandallas lavrar pelo erro, e prejuizo em que estão da inutilidade do arado nas terras novas por causa das muitas raizes que fazem o seu uso impraticavel, e nas terras velhas por causa da falta de substancia para as suas ordinarias producções; mas nós já lhes mostramos evidentemente a falsidade destes dous principios.

Qual será pois o meio mais prompto e efficaç para desabuzar os homens nesta parte? O exemplo. E quem dará primeiro este exemplo? O Principe que tendo em todas as partes do Brasil muitas terras susceptiveis do arado, pertencentes á Corôa, pôde mandar lavrallas com mui-

ta utilidade da sua Real Fazenda , e hum exemplo será mais poderoso , e effizaz do que os prémios que se propuzessem para quem practicasse primeiro aquelle uso ; e do que as penas que se fulminassem contra aquelles , que o não quizessem praticar.

Temos mostrado que só com a introduccão do uso do arado , e das formilhas de nova invenção , se podem reparar todos os erros da lavoura do Brazil , e vivificar huma grande porção de terras proximas ás grandes Povoações , que estava como amortecida , e abandonada com prejuizo geral dos habitantes.

Resta-nos lembrar o futuro a conservação de pequenos Bosques junto das Cidades e das Villas , para o provimento das lenhas , e madeiras necessarias para os usos domesticos , e públicos. Estes Bosques devem ser considerados como patrimonio público , arrendados , e administrados por conta dos Concelhos respectivos , e o seu producto applicado para as obras públicas. Os Lavradores em as suas fazendas podem ter a mesma economia á proporção do tamanho da sua fazenda , e podem mais conservar todas as arvores fructiferas que a terra espontaneamente cria os palmitos de diversas qualidades , que podem fazer parte do alimento quotidiano , e que são tão medicinaes principalmente o guarerova , que cura e preserva de varias enfermidades.

Os arvoredos mais proximos das Bordas do mar, e dos rios navegaveis deverão ser conservados para provimento das madeiras necessarias dos navios, e para usos públicos. Ao Governo compete assinalar a extensão destes arvoredos, e tomar as justas medidas, para que sejam esrupolosamente guardados, e considerados como Patrimonio público do Estado. Este artigo exige pela sua importancia a mais séria consideração, cuja falta póde causar hum gravissimo damno irreparavel.

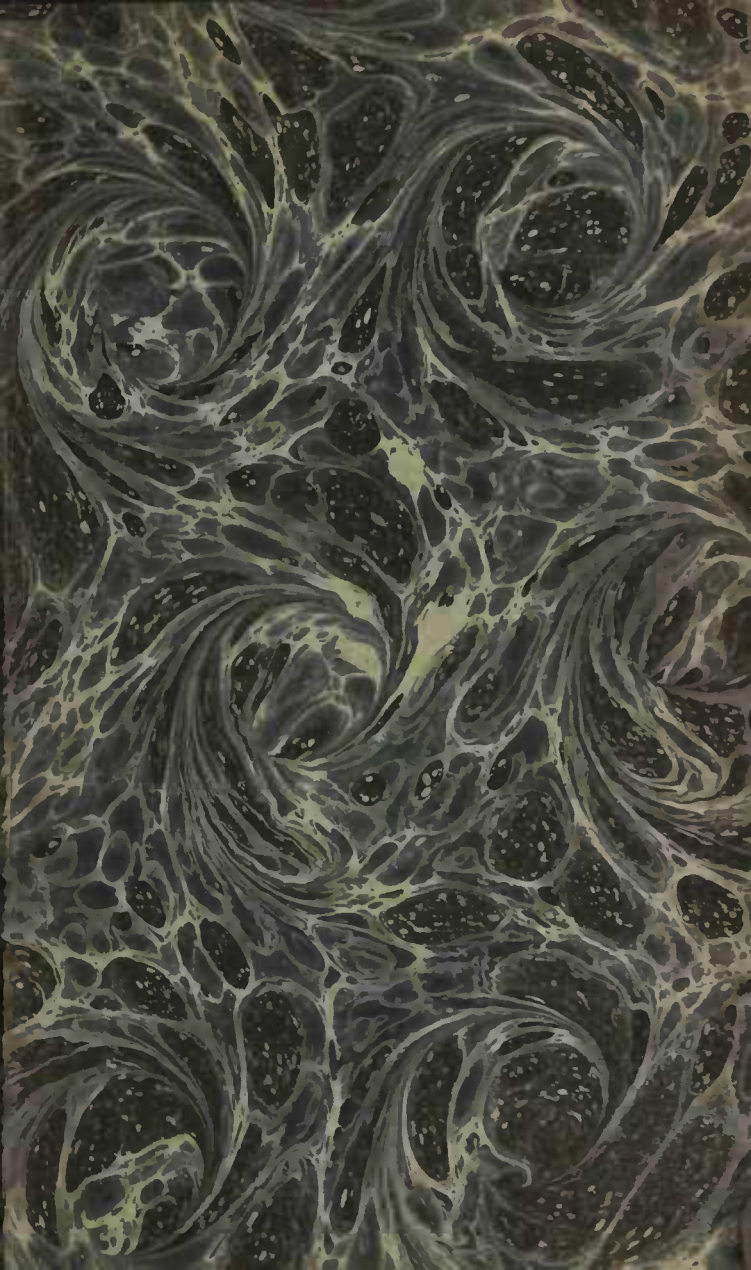
Deste Reino se podem transportar para o Brasil as plantas da Oliveira do azeitinho, do Sobro e do Castanheiro, que he provavel que lá produzão admiravelmente. Podem-se tambem conduzir para lá carneiros, e ovelhas da melhor raça, que se podem crear com a maior facilidade, porpue em muitas partes ha campos extensissimos cubertos de excellentes hervas proprias, para a criação deste genero de gado.

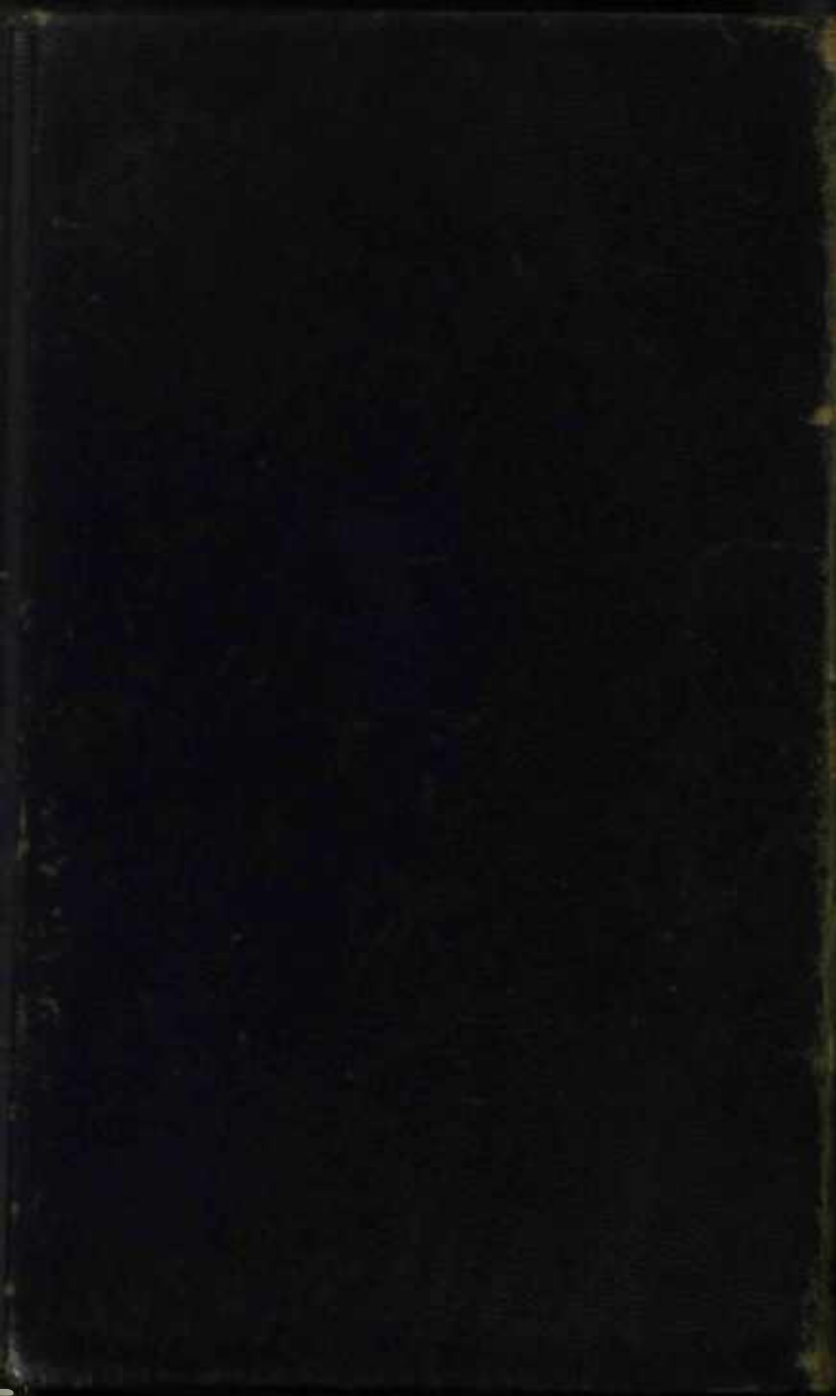
Que poucas cousas he preciso introduzir-se e praticar-se para fazer o Brasil o Paiz mais rico, e mais affortunado de todo o mundo! A introducção, e uso do arado, e das fornhalhas de nova invenção; a conservação das arvores uteis, e necessarias, a plantação dos que forem destes Reinos, a criação do gado lanisco. Eis-aqui, segundo me parece, todo o plano do melhoramento, e da refórma da agricul-

cultura do Brasil. Parece que he chegada a Epoca da sua maior felicidade, porque o Principe Nosso Senhor - que tem por titulo o seu Nome - se lembra delle, e dos seus naturaes e habitadores com Paternal cuidado; e o Sábio Ministro que do Ceo lhe foi mandado, para promover a causa dos moradores das tres partes do mundo, não socega nem descança para satisfazer perfeitamente as virtuosas intenções de hum Principe tão bom que já principia a reinar nos corações dos seus fideis vassallos.

F I M.







BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).